

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Volta do X impactará campanhas de segundo turno

Após a designação de seu representante legal e o pagamento de R\$ 28,6 milhões em multas por descumprimento de decisão judicial, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, ontem, a retomada das operações da rede social X (antigo Twitter) no Brasil, que estavam suspensas desde agosto. “Decreto o término da suspensão e autorizo o imediato retorno das atividades do X Brasil Internet Ltda. em território nacional e determino à Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) que adote as providências necessárias para efetivação da medida, comunicando-se esta Suprema Corte, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas”, decidiu.

A volta do X, que deve ser efetivada ainda hoje, terá grande impacto na disputa eleitoral de segundo turno, pois era a rede social mais utilizada pelos candidatos e seus colaboradores no debate eleitoral, até ser suspensa, mais até do que a televisão. Entretanto, sua utilização para divulgação de fake news e disseminação do ódio por candidatos e “influenciadores” vinha sendo um fator perturbador da ordem democrática. A rede social do bilionário Elon Musk acabou suspensa, porque não adotava medidas para coibir essas práticas; pelo contrário, não cumpria sequer decisões judiciais que mandavam tirar do ar postagens e até mesmo perfis dos protagonistas desta guerra suja nas redes.

O principal fenômeno eleitoral do primeiro turno das eleições, o candidato a prefeito de São Paulo Pablo Marçal, surgiu nas redes sociais e por muito pouco não chegou ao segundo turno, mesmo sem tempo de televisão. Manteve-se na disputa até o domingo passado, mesmo sem o X, mas foi por meio dessa rede que adquiriu projeção como “coach” de prosperidade e influenciador digital. A volta do X exigirá dos candidatos mais atenção às redes sociais, até porque os que disputarão o segundo turno, agora, terão tempo de televisão igual. A volta do X pode desequilibrar essa paridade estratégica no segundo turno.

A quitação das multas era a última exigência de Moraes para liberar a plataforma. O ministro havia bloqueado recursos das contas bancárias da empresa Starlink — responsável pelo fornecimento de sinal de internet em regiões remotas do país — de propriedade de Elon Musk, o que causou controvérsia nos meios jurídicos. Para muitos, a decisão foi extravagante e criava um precedente perigoso para os negócios no Brasil, pois gerou insegurança jurídica para as empresas. Seria como confiscar recursos das contas da Ambev por causa das dívidas das Americanas, uma vez que as duas empresas tinham os mesmos acionistas majoritários.

Pagamentos

Não por acaso, o X pagou as multas com recursos próprios, não envolveu valores da empresa Starlink, que teve R\$ 11 milhões bloqueados por Moraes. A plataforma diz que pagou algo em torno de R\$ 28,6 milhões: multa de R\$ R\$ 18,35 milhões de forma compulsória (cerca de R\$ 11 milhões da Starlink + R\$ 7,3 milhões do X), após o bloqueio de contas do X e da Starlink; multa de R\$ 10 milhões, devido ao descumprimento de ordem judicial de 18 de setembro, emitida por conta de uma mudança nos servidores do X que fez a rede social voltar a funcionar temporariamente no Brasil; e multa adicional de R\$ 300 mil em nome da representante legal da empresa, Rachel de Oliveira Villa Nova Conceição.

A crise entre o X e o Supremo se agravou porque Musk resolveu desafiar Moraes. Descumpriu decisões, por exemplo, como a ordem de bloqueio de perfis de investigados pela tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023, e adotou medidas drásticas de retaliação, ao fechar seu escritório no Brasil, demitir os funcionários e retirar sua representante legal. Como a Constituição exige que qualquer empresa para funcionar no Brasil precisa ter representação legal, Moraes suspendeu as operações da rede.

Além disso, Musk fez postagens no X atacando Moraes e o Supremo, principalmente depois que as operações foram suspensas. Essa atitude provocou uma reação política ampla, principalmente dos demais ministros do Supremo, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Em 26 de setembro, porém, o X resolveu se enquadrar, nomeou o representante legal e bloqueou nove perfis de investigados. Ou seja, Moraes ganhou a queda de braços.

Banco Central

Como esperado, o Senado aprovou ontem, em votação secreta, por 66 votos favoráveis e 5 contrários, o nome do economista Gabriel Galípolo para presidir o Banco Central. Foi a melhor aprovação desde a indicação de Henrique Meirelles, há 22 anos. Antes da votação em plenário, Galípolo passou por quatro horas de sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos, onde recebeu apoio unânime de 26 senadores. Indicado por Lula, o economista assumirá o lugar de Roberto Campos Neto, cujo mandato acaba em 31 de dezembro. Enquanto seu nome era apreciado no Senado, Lula voltou a criticar a elevação da taxa de juros.

Eleições Municipais 2024

Derrotado, prefeito de Goiânia faz demissões

Rogério Cruz exonera e dispensa quase 2 mil funcionários após não avançar ao 2º turno

A Prefeitura de Goiânia exonera e dispensou 1.962 funcionários comissionados ou que ocupavam função de confiança. O prefeito Rogério Cruz (Solidariedade) assinou dois decretos publicados, ontem, no Diário Oficial do Município. A publicação também oficializou 400 concessões de progressão para servidores. Cruz, por meio da assessoria, disse que se trata de um ajuste da máquina pública.

Ao todo foram 1.307 servidores exonados e 655 comissionados dispensados. As demissões afetaram as seguintes áreas: cultura, educação, saúde, direitos humanos, financeiro, meio ambiente, comunicação, desenvolvimento humano e social, turismo, esporte, habitação, mobilidade e administração pública. Os cortes atingiram as secretarias, a procuradoria-geral do município, o instituto de previdência dos servidores, o programa de defesa do consumidor e o gabinete do prefeito.

Em nota, a assessoria de comunicação de Cruz afirmou que se trata de um ajuste da máquina pública para cumprir com as metas fiscais e não prejudicar a saúde financeira da prefeitura nos últimos meses da atual gestão. “Eventuais nomeações poderão ser realizadas, caso sejam identificadas necessidades em áreas estratégicas”, conclui a nota. Rogério Cruz ficou em

Reprodução



Segundo a assessoria de Cruz, demissões foram para ajuste da máquina pública

penúltimo lugar nas eleições e não avançou para o segundo turno na sua busca pela reeleição. Ele teve 21.616 votos (3,14%). Fred Rodrigues (PL) e Mabel (União Brasil) disputarão o cargo. Eles tiveram 31,14% e 27,66%, respectivamente.

São Paulo

A cúpula do PT divulgou uma nota, ontem, em que orienta os filiados a fazer campanha intensa por Guilherme Boulos (PSol) em São Paulo e pelas candidaturas de outras forças políticas que se opuserem à extrema-direita no segundo turno.

“Nossa principal tarefa, neste segundo turno, é fortalecer as

campanhas nas 13 cidades em que estamos disputando, e lutar com todas as forças pela vitória de Boulos e Marta, unindo o campo popular e democrático contra a extrema-direita na maior cidade do país”, frisa.

A cúpula do partido ressalta que o primeiro turno marca um início de recuperação eleitoral do PT nos municípios. Em 2020, a sigla elegeu 182 prefeitos. No primeiro turno deste ano, foram 248. Há oito partidos com mais chefes de Executivo municipal.

“O resultado do primeiro turno de 2024 aponta o início da recuperação eleitoral do PT nos municípios, num cenário que, mais uma vez, favoreceu a eleição ou reeleição de candidatos

das legendas da centro-direita e direita dominantes no Congresso Nacional, com acesso a emendas parlamentares bilionárias e no comando das máquinas públicas municipais. O alto índice de reeleições, que beira os 80% nas cidades que mais receberam emendas parlamentares, confirma essa distorção no sistema político”, destaca o partido.

A legenda também cita as vitórias de Eduardo Paes (PSD), no Rio de Janeiro, e de João Campos (PSB), no Recife, ambos reeleitos. No caso do Rio, a vitória de Paes impôs “à extrema-direita sua mais contundente derrota eleitoral, no berço político de Jair Bolsonaro”, de acordo com a Executiva petista.

Marçal mira Presidência

» MAYARA SOUTO

Candidato derrotado à Prefeitura de São Paulo, o influenciador Pablo Marçal (PRTB) afirmou, ontem, que pretende mirar na Presidência da República nas próximas eleições, em 2026. Ele ficou em terceiro lugar no pleito para comandar a maior cidade do país, com cerca de 1,7 milhão de votos.

“Quando eu for presidente, acho que vou conseguir ser o mais novo da história, com poucos meses de diferença daquele que tomou o impeachment (Fernando Collor de Mello, eleito aos 40 anos)”, declarou Marçal, em coletiva de imprensa. Ele disse que vai “lutar com todo mundo que precisar de ajuda contra os comunistas”.

Sobre quem apoiará no segundo turno das eleições à Prefeitura, Marçal foi enfático: “Ralem para conquistar esses votos”. No domingo, ele disse que “iria pensar” sobre a possibilidade de dar aval ao atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), que enfrenta Guilherme Boulos (PSol) no segundo turno, no próximo dia 27.

Questão de honra

No entanto, o tom mudou quando Nunes refutou o apoio de Marçal publicamente. “No meu palanque, não”, frisou o atual prefeito. O influenciador respondeu ontem: “Não tenho problema com ego, é questão de honra. Ele falou ‘você não sobe no meu palanque’”.

Apesar disso, Marçal afirmou que pode repensar a atitude se Nunes “pedir desculpa” e se o candidato for apoiado pelo pastor Silas Malafaia, pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). O influenciador insistiu que o candidato do MDB à reeleição deveria aderir às suas propostas para a educação se quiser ter seu apoio.

Este GDF faz mais para fazer melhor.

Investimentos em infraestrutura do Sol Nascente/Pôr do Sol também fazem do DF o melhor lugar para se viver.

Grigório Ramalho
Morador do Sol Nascente

Investimentos ↗

Transformação ↗

Sol Nascente/Pôr do Sol

Escola JK Sol Nascente



Saiba mais.

